



EXERCÍCIO DA CIDADANIA NOS GRUPOS AMBIENTALMENTE ENGAJADOS

VERDE, Eula Lobo Netto Vila¹

Resumo

A crise ambiental contemporânea tem incentivado a proliferação de movimentos organizados a favor da existência de um meio ambiente saudável e equilibrado. Os militantes da área trabalham cada vez mais pela preservação ambiental e pela construção de uma sociedade sustentável. O presente artigo aprofunda a análise da ação social nestes grupos ambientalmente engajados, a partir do exemplo empírico “Coletivo Jovem para o Meio Ambiente”. O estudo verifica o exercício da cidadania presente no universo de pessoas que lutam em prol das questões ambientais. A possibilidade da postura social dos grupos ambientais de se constituir em exemplo de cidadania para os demais é uma oportunidade de desenvolvimento sustentável para toda a sociedade e de recuperação para a degradação ambiental do planeta Terra.

Palavras-chave: Cidadania; Meio Ambiente; Comunicação, Sustentabilidade e Coletivo.

Introdução

A questão ambiental é uma temática repleta de discussões populares e de argumentos científicos. O debate referente ao meio ambiente intensificou-se nos últimos anos, quando a crise ambiental tornou-se mais visível e perceptiva. Diante dessa realidade, a questão ambiental passou a ser uma nova bandeira para muitos militantes e muitas organizações.

Esses novos grupos organizados em prol da preservação do meio ambiente representam um segmento engajado cujas ações visam à melhoria da qualidade de vida para todos. O abandono da visão individualista para a preocupação com o coletivo é uma característica intrínseca de quem milita pela causa ambiental.

A partir desse enfoque social das pessoas engajadas ambientalmente, o presente trabalho verifica até que ponto a cidadania está presente no cotidiano de quem está, de fato, preocupado com a questão ecológica.

O objetivo deste trabalho, por sua vez, é promover uma revisão bibliográfica aliada a uma análise empírica para averiguar a prática da cidadania entre os militantes ambientais, buscando-se saber se estes, realmente, são pessoas inseridas no contexto ambiental que exercem seus direitos e deveres enquanto cidadãos.

A discussão teórica inserida na primeira parte deste trabalho visa conceituar cidadania, meio ambiente e comunicação. Há destaque para contextualização teórica sobre comunicação. Verificar se a luta a favor do meio ambiente engloba as reivindicações de uma comunicação multilateral e que permita o direito de resposta foi um dos métodos de examinar se o desafio ambiental está atrelado à busca por melhorias sociais. Nesse sentido, o conceito de educomunicação foi sugerido como uma das melhores formas de fazer comunicação democrática.

Para aprofundar o debate entre cidadania e meio ambiente, descrevendo o papel da comunicação nos grupos ambientalmente engajados, a segunda parte do trabalho destacou o “Coletivo Jovem de Meio Ambiente” (CJ) como grupo experimental da pesquisa.

Através do contato direto e leitura dos documentos do Coletivo, a pesquisa buscou,

¹ Eula Lôbo é jornalista, formada pela Universidade Federal de Goiás (UFG), com especialização em Desenvolvimento Sustentável. Atualmente cursa MBA em Marketing. – eulalobo@gmail.com



de forma transparente, retratar a vivência deste grupo engajado ambientalmente, que desde o ano de 2003 desencadeia uma série de ações e articulações ambientais na sociedade. O método científico de observação também foi utilizado para análise do grupo experimental.

Retratar o tema meio-ambiente e discuti-lo, como uma nova maneira de ação social, requer olhares mais atentos e urgentes. Este trabalho procura ser um auxílio técnico-científico a movimentos ambientalistas e um impulso aos grupos já engajados, além de um crédito para que toda a população se mobilize em prol da sustentabilidade.

O Elo entre cidadania, meio ambiente e comunicação.

O Que é cidadania?

A cidadania é perceptível quando a noção de direitos e deveres transcende meros interesses individuais para traduzir uma nova visão de mundo que reflita a responsabilidade de cada pessoa na construção de valores coletivos plenos, plurais e democráticos que assegurem o bem estar humano e o respeito a todas as formas de vida em suas mais variadas manifestações.

Expressa um conjunto de direitos que dá à pessoa a possibilidade de participar ativamente da vida e do governo de seu povo, pois quem não tem cidadania está marginalizado ou excluído da vida social e da tomada de decisões, ficando numa posição de inferioridade dentro do grupo social. (DALLARI, 1998. p.14)

Construir cidadania é instaurar novas relações com os outros, com a coisa pública e o próprio meio-ambiente. A cidadania deve ser perpassada por temáticas como a solidariedade, a democracia, os direitos humanos, a ecologia e a ética.

O sociólogo brasileiro Herbert de Souza (1935-1997), o Betinho, foi um grande militante que passou a vida lutando a favor da democracia econômica e social, do aprimoramento da institucionalidade democrática e da construção na sociedade de novos valores ético-culturais, capazes de transformar o direito à cidadania e à democracia numa exigência de todos. Líder do movimento “Ação da Cidadania contra a Miséria e pela Vida”, iniciado com o objetivo de sensibilizar e mobilizar a sociedade civil para combater problemas emergenciais do País, Betinho marcou a história.

Cidadão é o indivíduo que tem consciência de seus direitos e deveres e participa ativamente de todas as questões da sociedade. Tudo o que acontece no mundo, seja no meu país, na minha cidade ou no meu bairro, acontece comigo. Então eu preciso participar das decisões que interferem na minha vida. Um cidadão com um sentimento ético forte e consciência da cidadania não deixa passar nada, não abre mão desse poder de participação. (SOUZA, 1994. p.22)

Seguindo esse ideal, a Ação da Cidadania se envolveu primordialmente com campanhas voltadas para o combate à fome. Em uma segunda fase, o movimento voltou-se para a geração de empregos e, entre suas realizações, estão a concretização de hortas comunitárias, cooperativas de costura e oficinas profissionalizantes. A terceira fase, chamada Democracia na Terra, está voltada à discussão e busca de soluções para diminuir o número de indigentes na área rural e dos trabalhadores sem terra no País.

Para Betinho (1994, p. 22) somente “a participação cidadã é capaz de mudar esse país”, pois as ações conjuntas somam forças para mudar a realidade excludente e instaurar uma vivência de paz entre todos os seres.



Cidadania e Meio Ambiente

A relação entre meio ambiente e cidadania assume um papel cada vez mais integrado no mundo de hoje. O sucesso das políticas ambientais e dos programas educativos relacionados ao meio ambiente demanda crescentemente enfoques nas medidas que acompanham a realidade social que, muitas vezes, reflete uma sociedade desigual e injusta. Mudanças ambientais devem ser envolvidas por posturas e atitudes de cada indivíduo na busca da consolidação da cidadania.

O desafio de uma cidadania ativa, a favor do meio ambiente, deve ser acima de tudo um ato político voltado para a transformação social. O seu enfoque deve buscar uma perspectiva de ação holística que relacione homem, natureza e universo, tomando como referência o fato de que os recursos naturais se esgotam e que o principal responsável pela sua degradação ambiental é o homem.

Segundo o professor da Faculdade de Educação, da Universidade de São Paulo (USP), Pedro Jacobi (2000, p.13-14):

A educação para a cidadania configura-se como elemento determinante para a consolidação de sujeitos cidadãos. O desafio do fortalecimento da cidadania para a população como um todo, e não para um restrito, concretiza-se a partir da possibilidade de cada pessoa ser portadora de direitos e deveres, e por conta disso converter-se em ator co-responsável na defesa da qualidade de vida.

Cidadania relaciona-se com o pertencimento e identidade em uma coletividade, sendo que essa coletividade remete-se a uma nova forma de encarar a relação do homem com a natureza, baseada em uma nova ética, que pressupõe outros valores morais e uma forma diferente de ver o mundo e os homens. Para Genebaldo Freire Dias (2000, contracapa), “Educação Ambiental (EA) é identificada como o elemento crítico para a promoção desse novo modelo de desenvolvimento”. Nesse sentido a EA pode ser encarada como uma estratégia eficaz de formação da cidadania, pois busca, acima de tudo, a solidariedade, a igualdade e o respeito à diferença por meio de formas democráticas de atuação baseadas em práticas interativas e dialógicas.

As mudanças sociais são os objetivos das lutas de grupos organizados que sonham com democracia participativa e com o desenvolvimento ecologicamente sustentado. Especificamente, no campo de análise dos movimentos sociais, o interesse tem se voltado para a temática da estrutura organizativa e da dinâmica de atuação de movimentos específicos, sob o pano de fundo das transformações culturais ocorridas nas últimas décadas.

O agravamento dos problemas sociais e ambientais, em escala planetária, relaciona-se a uma crise estrutural dos projetos dominantes de sociedade. Tais problemas refletem o conteúdo eminentemente destrutivo dos “estilos” de desenvolvimento adotados e das “lógicas” de planejamento econômico que os subentendem.

De acordo com Héctor Ricardo Leis (1995 : 9-10), autor do texto “Ambientalismo: um projeto realista-utópico para a política mundial”:

A crise ecológica é a própria crise da ocupação humana do planeta, portanto, uma crise dos fundamentos de nossa vida política e social contemporânea. Existe um relacionamento tenso entre ecologia e economia: o mercado internacional livre traz vários problemas para o meio ambiente. Se por um lado existem os movimentos do mercado, por outro lado, os contra movimentos de proteção social e ambiental. Destaca-se



que, embora sociologicamente diferentes, os vários tipos de ambientalismo surgidos na segunda metade deste século constituem uma continuidade histórica dos socialismos do século XIX.

O movimento ambientalista tende a fortalecer-se com a participação dos grupos organizados da sociedade civil que sejam capazes de assumir a complexidade envolvida na integração de fatores socioeconômicos, culturais, político-institucionais. A descentralização dos agentes a favor do meio ambiente transcende o nível de mera mobilização tecnoburocrática de recursos humanos para alcançar o nível do exercício da cidadania plena.

O mundo, por sua vez, está carente de cidadãos que se entreguem a uma nova maneira de estar e viver nele. A conscientização ambiental permite que o ser humano religue-se com a natureza, repensando seu papel na sociedade.

A ampliação e a interiorização ambiental concebem a vida como um todo e enfatizam a necessidade do ser humano para o sentir, pensar e agir, conscientes e comprometidos com o desenvolvimento da humanidade. Genebaldo Freire Dias (2000 : 238) em seu livro “Educação Ambiental: princípios e práticas”, afirma que as mudanças devem começar dentro de cada um de nós: “Após uma revisão de nossos hábitos, tendências e necessidades, podemos, de certa forma, através da adoção de novos comportamentos, dar a nossa contribuição para a diminuição da degradação ambiental e para a defesa e promoção da qualidade de vida”.

Com esse mesmo pensamento, inúmeras pessoas passaram pela vida e deixaram suas marcas nas conquistas das lutas ambientais. Pessoas estas que abandonaram o individualismo e pensaram no bem estar da sociedade.

O ‘Instituto Ecoar para a cidadania’ é uma referência brasileira de como a Educação Ambiental se faz aliada à prática da cidadania. Fundado no ano de 1992, o Instituto é uma associação civil sem fins lucrativos, sediado na cidade de São Paulo e formado por profissionais, estudiosos e ambientalistas que se reuniram logo após a Conferência das Nações Unidas para o Meio Ambiente e Desenvolvimento (ECO-92) e o Fórum Global 92, a fim de continuar discutindo questões ambientais emergentes e colaborar para a construção de uma sociedade sustentável e em equilíbrio com a natureza.

Em busca do exercício de uma cidadania ativa, o Ecoar participa de diversos movimentos, redes, associações e coletivos onde busca fortalecer o movimento ambientalista, contribuir para a construção de um novo paradigma de desenvolvimento e influenciar políticas públicas mais equitativas, justas, solidárias e ambientalmente corretas, a saber:

Cidadania Ativa significa, para nós, o exercício pleno da participação em todas as instâncias em que são tomadas decisões que influenciem nossas vidas e o ambiente em que estamos inseridos. A sobrevivência do Planeta está associada a um pacto que não é apenas entre os humanos, mas entre os humanos e seu ambiente, os espaços onde vivem. Se não houver envolvimento e participação de cada um dos humanos que habita este planeta inviabiliza-se a sobrevivência. Compreender-se cidadão e cidadã do Planeta pressupõe envolvimento, conhecimento e o sentimento de sentir pertencendo. (<http://www.ecoar.org.br/> . Acesso em : 18.set.2007, às 18h30).

São necessários mecanismos de decisão e participação, que respeitem nossos direitos individuais e coletivos de instância local à planetária.

Cidadania e Comunicação



A comunicação tem papel fundamental na elaboração de um novo modelo de sociedade, enquanto espaço público democrático do exercício pleno da cidadania. A comunicação, que é de fato um direito de cada homem, está no centro de concepção contemporânea de cidadania.

Sociedade e comunicação democrática são indissociáveis. Pertencem ao mesmo universo e sua relação não pode ser dissolvida. A comunicação determina um papel fundamental para a realização plena da cidadania e a sua democratização representa condição fundamental para o efetivo exercício da soberania popular (Intervozes – Coletivo Brasil de Comunicação Social, 2004. Disponível em: <www.intervozes.org.br>. Acesso em 19.set.2007, às 10 h).

O direito à comunicação é um dos pilares centrais de uma sociedade democrática. Assumir a comunicação como um direito fundamental significa reconhecer o direito de todo ser humano de ter voz, de se expressar. Significa dizer que cabe ao Estado garantir isso a todos os cidadãos, mais do que exercer por sua própria conta essa comunicação.

O direito à comunicação é mais do que direito à informação e mais do que liberdade de expressão. A comunicação, em uma sociedade, pertence ao povo. Seu espaço é necessariamente público e o único poder legítimo para regular suas práticas emana da coletividade, que é quem deveria decidir sobre as questões relacionadas ao tema. É preciso reafirmar a comunicação como um direito humano, universal e inter-relacionado com todos os outros direitos fundamentais. Lutar pela efetivação deste direito é, portanto, trabalhar para que todos os direitos humanos, indistintamente, tornem-se realidade.

Nesse contexto de direito de comunicação, é preciso frisar que praticar a comunicação é reconhecer a existência de sujeitos em ação. É admitir que, antes e acima de qualquer outra definição, comunicação é o mesmo que ação em comum. É deixar claro para o leitor, ouvinte e/ou espectador o lugar onde está e o que efetivamente pretende aquele que escreve, fala, e/ou aparece. Em comunicação não há informantes e informados, mas comunicadores exercitando ações em comum, ocupando as mídias como espaços nos quais é possível a convivência das diferenças – a essencial pluralidade que caracteriza os grupos humanos – porque é na expressão da multiplicidade que pode ser encontrada a riqueza de um povo.

No entanto, a atualidade se mostra diferente; as mídias promovem e permitem a troca de mensagens, não importando se há, por parte do receptor, consciência. A comunicação se caracteriza pelo exercício de convivência de sujeitos sociais. O que se pretende é apostar na idéia de que a comunicação e a utilização dos meios devem servir para a constituição de sujeitos autônomos, senhores de si e comprometidos com os outros – e não para fazer das pessoas tão-somente consumidores de produtos, serviços e idéias (SOARES, Donizete. **Informação e Comunicação**. Texto divulgado pela ONG Projeto Cala – boca já morreu.).

Mudanças radicais nos meios de comunicação e informação implicam mudanças sociais, bem como um novo tipo de pessoa, cujo pensamento funciona de forma tissular (de tecido), em rede, gerando jovens ávidos por experimentar, coletivamente, formas de comunicação diferentes das tradicionais. Em busca de uma comunicação que se integre mais ao cidadão e que dê direito de voz a todos os integrantes da sociedade surge o conceito de educomunicação (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2004 : 24).

A educomunicação vem ganhando espaço nos debates sobre cidadania nos últimos anos. O fato pôde ser verificado, por exemplo, em outubro de 1999, em Bogotá, Colômbia, durante Seminário Internacional sobre Comunicação e Educação, que resultou no livro coordenado por Carlos Eduardo Valderrama “Comunicación-Educación, coordinadas,



abordajes y travesías”, considerado um marco na definição dos parâmetros teóricos que aproximam comunicação e educação na América Latina, bem como o Fórum sobre Mídia e Educação, promovido no Brasil pelo Ministério da Educação, em novembro de 1999. Nas conclusões deste último evento, os participantes afirmaram, de forma enfática e surpreendente (Ministério da Educação, 2000 : 24):

O desenvolvimento tecnológico criou novos campos de atuação e espaços de convergência de saberes. [Nesse sentido] reconhecemos a inter-relação entre comunicação e educação como um novo campo de intervenção social e de atuação profissional, considerando que a informação é um fator fundamental para a educação.

Um dos deslocamentos a serem contemplados na educomunicação, numa visão mais dialética da presença tecnológica no mundo, diz respeito à transferência de um modelo de comunicação linear a um modelo em redes, de comunicação distribuída. E este fato desestabiliza definitivamente os modos tradicionais de se fazer a comunicação. Frente a este panorama, profissionais da comunicação devem avaliar a introdução das novas tecnologias na área.

A nova aprendizagem se dá na medida em que o indivíduo sente-se tocado, envolvido, conectado. Desta maneira, o ambiente mediado por tecnologias pode ajudar a produzir sentidos, convertendo-se em mediação. É o sentido que provoca a aprendizagem, não a tecnologia, e é por isso que o campo compete à comunicação ou à educomunicação.

A informação assume um papel cada vez mais relevante, com o ciberespaço, a multimídia e a Internet, a comunicação para a cidadania representa possibilidade de motivar e sensibilizar as pessoas para que transformem as diversas formas de participação em defesa da qualidade de vida (JACOBI, 2000 : 13-14).

Segundo Martín-Barbero (1999), “para enfrentar o desafio tecnológico devemos direcioná-los ao nosso ecossistema comunicativo”. Ou seja, a incidência das novas tecnologias na vida em sociedade deve acima de tudo cuidar da saúde e do bom fluxo das relações entre as pessoas e os grupos humanos.

No Brasil e na América Latina as novas tecnologias não aparecem somente como possibilidade de democratização da comunicação e/ou formação dos cidadãos em agentes ativos comunicacionais. A grande justificativa é descrita como a desigualdade social do acesso à informação: o mundo digital pode aprofundar a desigualdade que já existe entre os brasileiros, pois traz a ameaça da *apartheid* digital.

Comunicação e Meio Ambiente

A comunicação é a ação de tornar comum um tema, é transformar o que é de interesse de todos em informação pública. Diante disso, o tema ambientalismo precisaria estar presente nos meios de comunicação de massa, em todos os espaços de discussão da sociedade organizada e nas ações educativas. As questões ambientais devem fazer parte do cotidiano de cada cidadão. Na opinião do conhecido ambientalista mexicano Enrique Leff:

Diferente de ‘antigos pacotes simbólicos’ como proletariado, capitalismo, comunismo, direitos humanos, identidade nacional, o ambientalismo provoca mais comunicação e depende mais da comunicação para manter a atenção do mundo - sua sobrevivência depende da ressonância do discurso público. (Leff, 2001 : 219)



Nos últimos anos tem-se verificado um aumento significativo de publicações, documentários, campanhas de publicidade sobre o meio ambiente, mas é, sobretudo por meio dos jornais e da televisão que as questões ambientais têm chegado ao conhecimento, pela primeira vez, de segmentos da sociedade que nunca tinham tido acesso ao tema, já que, até então, essas informações circulavam basicamente em espaços restritos, na comunidade científica, em seminários e palestras, em publicações especializadas, revistas técnicas e livros (RAMOS, 1995 : 30).

No entanto, essa informação ambiental que chega ao acesso popular deve ser acompanhada de técnicas e de valores éticos que garantam a qualidade a um tema transdisciplinar. Segundo a publicação do Instituto Ecoar para a cidadania, nomeada 'Avaliando a Educação Ambiental no Brasil – Materiais Audiovisuais', para se construir Educação Ambiental de qualidade, é necessário critérios que mantenham a qualidade da informação.

O primeiro destes critérios é a percepção da honestidade e do cuidado com a descrição de problemas, fatos e condições ambientais. Matérias jornalísticas sobre meio ambiente devem ser bem documentadas, refletir tanto um conhecimento teórico aprofundado quanto a diversidade de perspectivas presentes em cada situação. O tom apelativo ou sensacionalista não é bem visto para a comunicação ambiental.

Outro aspecto importante é o tratamento profundo das informações. Profundidade não quer dizer texto difícil e rebuscado para dar uma aparente idéia de complexidade – ao contrário, os materiais devem ser simples. A criação de materiais investigados com minúcia sobre as verdadeiras causas da degradação ambiental depende mais da compreensão dos conceitos, conteúdo e problemáticas ambientais, em seus aspectos sociais e econômicos, além de ecológicos.

A qualidade da comunicação ambiental depende do preparo dos profissionais da comunicação para as questões ambientais. O despreparo dos jornalistas leva à transmissão de conceitos ambientais equivocados, de teor naturalista, privilegiando problemáticas globais, o que induz a população a pensar a realidade ambiental com base em temas distanciados de seu próprio cotidiano (TRAJBER, 2001 : 25-26).

Com o mesmo interesse da qualidade da informação ambiental, o Ministério da Educação (MEC) criou documentos e práticas que refletem a preocupação das políticas de educação formal que envolve tanto a comunicação quanto a questão ambiental. Nos Parâmetros Curriculares Nacionais de Ensino Médio consta um capítulo sobre "representação e comunicação", em que se explicita a importância de os jovens serem competentes para "aplicar as tecnologias da comunicação e da informação na escola, no trabalho e em outros contextos de sua vida.

Para Castells (1999 : 22):

Uma das características da contemporaneidade é o seu "estar em rede" – no trabalho, na cultura, na política, na organização social, na economia, no conhecimento, na busca da identidade – em um movimento de indivíduos organizados em torno de um interesse comum: sejam eles a cultura híbrida das periferias das metrópoles, crenças religiosas, atividades econômicas, comunidades de pesquisadores, organizações partidárias ou grupos engajados em temas de interesse global, como ambientalismo.

Nas redes encontram-se espaços de encontro, de acolhimento, de troca, de organização social – ou seja, espaços de partilhar, de pôr em comum, 'comunicar'. E, por consequência, espaços políticos, no sentido de propiciarem a reflexão e a ação de cada cidadão em sua *polis*, por serem representativos e potencialmente instrumentos de práticas democráticas e pressão social.

Na formação dessas redes é essencial o papel das Novas Tecnologias de Informação e Comunicação (NTICs), especialmente a partir da utilização da rede Internet de



computadores, que agiliza a disponibilização da informação e propicia relações interativas entre os participantes e entre estes e o universo da Internet (CASTELLS, 1999 : 22).

Dentre as possibilidades da Internet, a Educação Ambiental tem encontrado uma forma de intercambiar informações e relações interpessoais como um novo modo de distribuição do conhecimento produzido e de cooperação intelectual na produção de novos conhecimentos, estabelecendo uma rede de trocas.

Além da superação cada vez maior das barreiras do tempo e do espaço impostas aos meios físicos, os meios digitais reduzem o custo de produção e reprodução da informação, instaurando um novo modo de comunicação não-presencial interativo, rápido, multidirecional e descentralizador.

Se as funcionalidades em relação ao tempo e ao espaço não são privilégio da Educação Ambiental via rede de computadores, é por meio desta tecnologia que se faz possível convergir tantas facilidades em um só suporte. Esta característica faz da tecnologia digital um poderoso aliado da EA, uma vez que agiliza a disponibilização da informação, amplia a possibilidade de pesquisa, seleção e reflexão a partir do conteúdo pesquisado, além de propiciar relações interativas entre os participantes e entre estes e o universo da Internet.

Transdisciplinaridade

A transdisciplinaridade se firma como uma ciência moderna que retoma o conceito de que conhecimento necessário a vida. É fruto da interiorização dos saberes, oriundo da busca da harmonia com o sagrado e da prática de novas atitudes que respeitem o ser humano e seu ambiente.

A transdisciplinaridade é uma nova abordagem científica, cultural, espiritual e social. Ela, como o prefixo 'trans' indica, diz respeito àquilo que está ao mesmo tempo entre e através as diferentes disciplinas e além de qualquer uma delas. Seu objetivo é a compreensão do mundo presente, para o qual um dos imperativos é a unidade do conhecimento (NICOLESCU, 1999).

A aglutinação das disciplinas oriundas do conhecimento científico proporciona a visão holística da transdisciplinaridade. Um verdadeiro debate, que produz conhecimento, não deve ficar restrito a pequenos nichos, pois a diversidade de opiniões produz a riqueza do pensamento e das ações humanas. Daí a necessidade de a educação adaptar-se ao modelo transdisciplinar, que possibilita o início de mudanças a partir da soma dos potenciais e das relações humanas.

Esse princípio da reorganização do conhecimento humano pode ser bem evidenciado quando o tema tratado é o meio ambiente que, pela sua reconhecida complexidade, suscita uma nova forma de pensamento e de ação humana.

Nenhuma disciplina, isoladamente, possui condições de solucionar os graves problemas ambientais existentes na atualidade. É necessária a formação de equipes, cujos integrantes, além de vir de variadas formações científicas, devem utilizar a interdisciplinaridade como mecanismo hábil de integração. As diversidades existentes nos grupos, quer pela riqueza de saberes, quer pela convergência de conhecimentos, provoca uma maior chance de vencer o desafio de permitir a vida com qualidade a todos os seres do planeta.

Na busca adequada das soluções para as questões que pertencem ao meio-ambiente, não basta o desenvolvimento de pesquisas científicas. A transdisciplinaridade afirma que o conhecimento humano, em sua plenitude, envolve as demais fontes do saber, como os ensinamentos trazidos pela religião, pelos costumes, pela filosofia e pela ética em si.

Os desafios para a criação de modelos sustentáveis de vida humana, mais equânimes na justiça e nas benesses, não poderão ser vencidos por cientistas que



produzem conhecimentos sem vinculações, como o que o conhecimento acadêmico fragmentado gerou nos últimos cinquenta anos. A interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade, longe de uma utopia, surgem como uma grande meta, uma exigência natural para a sobrevivência da espécie humana (DIAS, 2000 : 254).

Pensar o meio ambiente humano, nesse contexto é dar início à viabilização da permanência de vida digna no planeta. Não sem razão a Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e o Desenvolvimento, realizada no Rio de Janeiro entre 03 e 14 de junho de 1992, reconheceu a "Natureza integral e interdependente da Terra". Nesse mesmo pensamento, a UNESCO, como coordenadora das atividades do capítulo 36 (Promoção do Ensino, da Conscientização e do Treinamento), da Agenda 21, assume responsabilidades especiais no tocante à educação e à sensibilização dos cidadãos em torno da sustentabilidade, com o objetivo de estimular a reflexão e a ação transdisciplinar (UNESCO – Brasília, 1999).

O exemplo do Coletivo Jovem de Meio Ambiente

Por que foi escolhido o CJ como grupo experimental?

Por ser um grupo que reúne pessoas jovens com o objetivo de se envolver com as questões ambientais e fazer delas prioridades para a atuação, o Coletivo Jovem de Meio Ambiente (CJ) adequou-se a proposta, deste trabalho, de verificar se pessoas engajadas ambientalmente exercem mais seus direitos e deveres como cidadão. Além disso, outros aspectos foram de extrema importância para a escolha do CJ:

- a. A existência de um CJ ativo em Goiânia (GO) facilitou o desempenho da pesquisa. A proximidade com o grupo alvo facilita a verificação e confirmação dos dados colhidos.
- b. O próprio nome do Coletivo Jovem foi propício a escolha do CJ como grupo experimental. Coletivo refere-se grupos de pessoas que assumem uma mesma orientação e por assim ser lutam pelo mesmo objetivo. A atuação dos coletivos se dá em rede, existe uma "interdependência dos elementos da teia da vida, promovendo o estímulo para a integração humana com a natureza" (PROCÓPIO, PEREIRA, VIANA, OLIVEIRA, S/A).

No que se refere à comunicação, o Coletivo Jovem de Meio Ambiente também apresenta características interessantes para uma pesquisa. Só em Goiás, existem Coletivos Jovens em 24 municípios que precisam ter contato direto uns com os outros. Cada unidade federativa tem um CJ Estadual, o que representa 27 escritórios no país, que devem coordenar os CJs dos interiores. Detalhar como essa rede de contato é construída é de extrema importância para as novas estratégias de comunicação endereçados a uma juventude ativa e moderna.

O que é o CJ?

Os Coletivos Jovens de Meio Ambiente, segundo MEC,(2005 : 24):



São grupos informais que reúnem jovens, representantes ou não, de organizações e movimentos de juventude que tem como objetivo envolver-se com a questão ambiental e desenvolver atividades relacionadas à melhoria do meio ambiente e da qualidade de vida. Esses coletivos são como redes locais, para articular pessoas e organizações, circular informação de forma ágil, pensar criticamente o mundo a partir da sustentabilidade, planejar e desenvolver ações e projetos, produzir e disseminar propostas, que apontem para sociedades mais justas e equitativas, dentre outras ações e realizações.

Os CJ's agregam jovens com idade entre quinze a vinte e nove anos, pertencentes ou não a movimentos e organizações juvenis, que tenham interesses diversos tais como sociais, culturais, políticos, estudantis e rurais, e que inserem a pauta ambiental em suas ações. O objetivo desses Coletivos se configura em um interessante movimento de envolvimento e na organização de jovens num processo de engajamento e atuação junto às questões sócio ambientais. Além de envolver os que já atuavam na área ambiental, os CJ's podem favorecer a inserção de outros jovens nesse processo (MEC, 2005).

História do CJ

O Coletivo Jovem de Meio Ambiente (CJ) foi criado no ano de 2003, durante um processo de mobilização em prol da Educação Ambiental. A partir da Conferência Nacional Infante-Juvenil pelo Meio Ambiente (CNIJMA), realizada pelo Ministério do Meio Ambiente (MMA) e Ministério da Educação (MEC), os CJs surgiram como uma ação de integração entre jovens, escolas e comunidades a favor do meio ambiente. A idéia da Conferência partiu da Ministra Marina Silva que queria uma nova forma de conceber e de implantar políticas públicas de educação ambiental no ensino formal. A CNIJMA foi realizada nos dias 25,26 e 27 de novembro, em Brasília.

Desde 2004, os CJs participam do “Programa Vamos Cuidar do Brasil com as Escolas”. Além da formação continuada do Coletivo, a proposta deste Programa prevê a criação das Comissões de Meio Ambiente e Qualidade de Vida na Escola e das Agendas 21 destas. O objetivo de ambos, com suas especificidades é agir, atuar, intervir e construir ações e projetos transformadores a partir de perspectivas e abordagens jovens.

Esse processo iniciado em 2003 mostra muito vigor e vem desencadeando uma série de ações e articulações na sociedade. Uma dessas conquistas foi a organização em rede dos Coletivos Jovens por meio da Rede da Juventude pelo Meio Ambiente e Sustentabilidade – Rejuma, uma iniciativa que fortalece e amplia continuamente sua participação junto a Rede Brasileira de Educação Ambiental (Rebea) e do Conselho Nacional de Juventude.

Os CJ's também se caracterizam por sua organização horizontal, ou seja, não existe uma hierarquia nas tomadas das decisões. Os CJs locais são os principais responsáveis pela organização da Conferência Infante-Juvenil nos seu Estado, realizar ações próprias de mobilização e estarem articulados na Rede da Juventude pelo Meio Ambiente e Sustentabilidade (Rejuma).

Como o CJ se organiza

O Coletivo Jovem de Meio Ambiente atua em três esferas de articulação: o Conselho Consultivo Estadual, a Secretaria Executiva e os Núcleos de Ação.

A Ilustração 1 retrata a estrutura do Conselho Consultivo Estadual. Esta estrutura reúne todos os Coletivos Jovens de Meio Ambiente do Estado através de encontros



presenciais (nos Encontros de Juventude, Planejamentos ou formações do movimento) e/ou encontros virtuais (através da lista de comunicação, chats etc), possibilitando espaços concretos de articulação, mobilização, troca de experiências e tomadas de decisão

Nesta figura estão representados os Coletivos Jovens Locais de Meio Ambiente, formados espontaneamente no Estado de Goiás e que são considerados espaços de articulação e mobilização de jovens sensibilizados com a temática ambiental. A ilustração representa a Relação Circular do Movimento - Exercendo a horizontalidade, espaços dinâmicos e autônomos que se articulam de acordo com a sua realidade.



Ilustração 1. Conselho Consultivo Estadual
(CIESER, GODINHO, REGIS, 2009 : 2)

A Coordenação Colegiada, responsável pela Secretaria Executiva do CJ-GO, é composta pelas Coordenações de Comunicação, de Formação e de Gestão, respondendo institucionalmente pelo movimento, sendo responsável por operacionalizar as ações e projetos em âmbito estadual e dar suporte técnico as ações locais.

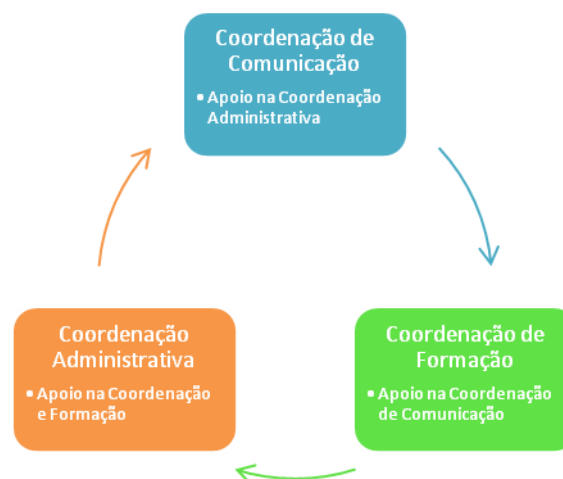




Ilustração 2. Organograma da Coordenação Colegiada - Valorizando habilidades, disponibilidade e disposição.

(CIESER, GODINHO, REGIS, 2009 : 3)

O Coletivo Jovem de Meio Ambiente também se organiza por Núcleos de Ação que são espaços abertos de articulação os quais apontam suas próprias demandas; ou por Demandas Específicas, através de Grupos de Trabalho ou de Projetos. A necessidade destes espaços se dará por demandas espontâneas levantadas dentro do grupo. Participam destes, todos os elos que se identificam com a proposta de cada núcleo e têm disponibilidade para tal.

Os núcleos podem se organizar permanente ou temporariamente. Na Secretaria Executiva, os núcleos permanentes têm suas ações lideradas pelas Coordenações de Gestão, de Formação e de Comunicação e os núcleos temporários (Com-Vidas, Projetos, Articulação Política, Eventos) são formados conforme as demandas.



Ilustração 3. Modelo de inter-relações de núcleos

(CIESER, GODINHO, REGIS, 2009 : 4)

A comunicação exercida pelo Coletivo Jovem para o Meio Ambiente

Maíra Lourenço Cruvinel (18 anos) é a atual coordenadora do núcleo de comunicação do CJ-GO e diz que a organização juvenil para o meio ambiente tem uma tendência de se afastar dos meios de comunicação tradicionais para produzir suas próprias vias de comunicação.

Diante dessa idéia, o Coletivo Jovem inaugura um método alternativo de se comunicar entre si e com toda a população.

Através da Rede de Juventude de Meio Ambiente e Sustentabilidade (Rejuma), um fórum on-line atua ativamente na comunicação entre os jovens engajados ambientalmente. Apesar de não serem apenas jovens ativos no CJ, o fórum é uma possibilidade democrática de comunicação entre todos os pontos da rede, fortalecendo relações.

A comunicação construída na Rejuma é chamada de Constelação. “Constelação é o caminho da espontaneidade natural de necessidades e possibilidades que se fez presente na Rejuma principalmente pela vontade de todos os seus integrantes em estreitar e fortalecer a educomunicação, um dos principais pilares de nossa construção coletiva”(Disponível em: <www.rejuma.org.br/Conceitos_e_fundamentos>. Acesso em: 13.ser.2007, às 14h).

O Constelado assume papel de porta-voz de cada região, sendo responsável pela



disseminação de boas práticas e protestos sócio-ambientais. O desenvolvimento das ações locais possibilitam maiores fluxos de informação regional. A Constelação reflete o que cada ação local representa, permitindo que a comunicação flua entre todos os elos de comunicação construídos pela Rejuma.

Além de parceria extrema com a Rejuma, os CJs desenvolvem meios de comunicação próprios. Vídeos são feitos, mesmo que de forma amadora, como forma de registro e alternativa de comunicação com outros jovens.

O uso da Internet, através da lista de e-mails, é um instrumento essencial para a comunicação dos Coletivos. Além do blog oficial (www.coletivojovemgoias.blogspot.com), twitter (@CJ_GO) e orkut (Coletivo Jovem (CJ) – Goiás). Apesar da Internet ainda não estar ao alcance de todos, os jovens procuram estar inseridos no mundo on-line, no qual está a maior parte das informações do Movimento da Juventude pelo Meio Ambiente.

O Coletivo Jovem acredita que a melhor forma de comunicação é aquela que não é dispersante de informação, mas sim aquela que trabalha aliada à noção de trabalho educativo. Segundo Lima:

A educomunicação é o processo preferido pelos CJs, pois por meio dele é possível aliar princípios, valores e conceitos que embasam toda a produção de ferramentas de comunicação. Nos Encontros de Juventude para o Meio Ambiente, realizados pelos CJs, um curso é ministrado a fim de se produzir um jornal-mural, dentro dos padrões de educomunicação. O mediador da oficina incentiva a participação e troca de impressões entre os participantes em todo o processo. Mas é importante frisar, que o mediador não é o editor e muito menos um chefe. Nos processos de confecção de um jornal, que segue princípios da educomunicação, “não se produz por encomenda. (Lima, 2007 : 2)

CJ em Goiás

O Coletivo Jovem de Meio Ambiente de Goiás (CJ) foi criado em 2003 durante a primeira Conferência Nacional Infanto-Juvenil pelo Meio Ambiente (I CNIJMA), promovida pelos Ministérios do Meio Ambiente (MMA) e da Educação (MEC). Os jovens dos CJ's foram co-responsáveis pela organização de todo processo de conferência no Estado de Goiás, seguindo o princípio “jovem educa jovem”, ou seja, jovens contribuindo no engajamento de outros jovens.

O Coletivo Jovem de Goiás é parceiro dos Programas “Juventude e Meio Ambiente” e “Vamos Cuidar do Brasil com as Escolas - (COM-VIDA)”, promovidos pelo Órgão Gestor da Política Nacional de Educação Ambiental (composto pelos Ministérios do Meio Ambiente e da Educação). O CJ-GO também realiza vários outros projetos e ações no campo da Educação Ambiental.

A Educação Ambiental, praticada pelos CJs, tem como referência o Tratado de Educação Ambiental para Sociedades Sustentáveis e Responsabilidade Global. Documento aprovado durante o Fórum Global, paralelo à Rio-92 por educadores ambientais de várias partes do mundo.

O CJ-GO é articulado na Rede de Juventude pelo Meio Ambiente e Sustentabilidade - Rejuma e também é elo da Rede de Educação e Informação Ambiental de Goiás – REIA-GO, da Rede de Educação Ambiental do Cerrado – Reacerrado e da Rede Brasileira de Educação Ambiental – Rebea, além de compor em diversos espaços de articulação da Educação Ambiental (EA) em Goiás, como a Comissão Organizadora Estadual - COE, responsável pelas Conferências Infanto-Juvenis pelo Meio Ambiente no Estado e a Comissão Estadual Interinstitucional de Educação Ambiental de Goiás – CIEA.



O movimento se expandiu no interior do Estado. Existem atualmente 24 CJ's locais que atuam de acordo com as suas realidades de cada um deles. São eles: Alvorada do Norte, Anápolis, Aparecida de Goiânia, Bela Vista de Goiás, Catalão, Ceres, Cidade de Goiás, Goianésia, Goiânia, Heitorai, Iporá, Jaraguá, Nerópolis, Palmelo, Piracanjuba, Pirenópolis, Pires do Rio, Planaltina, Porangatú, Rio Verde, Rubiataba, Silvânia, Uruaçu e Urutaí. Hoje existem cerca de 200 integrantes do Coletivo, espalhados por todo Estado de Goiás.

Com-Vidas: Um exercício de cidadania praticado pelos CJs

O Coletivo Jovem de Meio Ambiente de Goiás (CJ-GO), realiza atividades de caráter sócio-ambiental, atingindo diretamente à sociedade. Uma dessas atividades é a participação na Comissão de Meio Ambiente e Qualidade de Vida (Com-Vidas).

Através das Com-Vidas, os jovens integrantes do CJ tem um espaço maior nas comunidades escolares para transmitirem todo o ideal da Educação Ambiental, aprofundando os conceitos da Agenda 21.

Com a proposta de visitar as escolas da região, os CJs consolidam na comunidade escolar um espaço estruturante e permanente para realizar ações voltadas à melhoria do meio ambiente e da qualidade de vida, com intercâmbio entre as escolas e comunidades.

Totalizando o papel de todos os CJs, localizados no Estado de Goiás, 22 escolas públicas (Anexo 1) receberam visitas do Coletivo e realizaram atividades relacionadas a educação ambiental, nos últimos 2 anos (Anexo 2).

A Com-Vidas é uma das ações estruturantes do Programa Vamos Cuidar do Brasil com as Escolas, em implantação desde 2004. A idéia surgiu como resposta às deliberações da I Conferência Nacional Infanto-Juvenil pelo Meio Ambiente (CNIJMA), com iniciativa do Ministério da Educação e Cultura (MEC).

Tendo em vista a sua relevância no processo de construção e reflexão de conhecimento local e a sua missão de (re) aproximação escola-comunidade, tendo como fio condutor a questão sócio-ambiental, o projeto visa à criação, consolidação e ampliação destas Comissões nas escolas, numa perspectiva de rede.

A Com-Vidas tem como principal papel construir a Agenda 21 na Escola, um programa de ação, embasado por um documento construído na Rio 92 (**Conferência das Nações Unidas para o Meio Ambiente e o Desenvolvimento** (CNUMAD), realizada entre 3 e 14 de junho de 1992 no Rio de Janeiro), para viabilizar a adoção do desenvolvimento sustentável e ambientalmente racional.

Na Escola, a construção da Agenda 21 contribui para um dia a dia participativo, democrático, animado e saudável, promovendo o intercâmbio entre a escola e a comunidade, fazendo com que a instituição escola some esforços com outras organizações escolares como o Grêmio Estudantil, Associação de Pais e Mestres e o Conselho Escolar, trazendo a Educação Ambiental para o cotidiano do aluno de maneira interdisciplinar e integrada às demais ações.

Considerações finais

De acordo com a revisão bibliográfica e o estudo de caso "Coletivo Jovem para o Meio Ambiente (CJ)", as pessoas engajadas ambientalmente exercem mais seus direitos e deveres, demonstrando serem cidadãos ativos inseridos na sociedade.

O pertencimento ao coletivo e interiorização do conceito de interdependência são características em comum no universo de pessoas com consciência ambiental e socialmente ativas. Na busca de uma sociedade sustentável, não é possível encarar os problemas como peças isoladas. É necessário rever o sistema organizacional e encará-lo



como uma saída para as dificuldades extremas que a sociedade apresenta.

Essa visão interdependente deve englobar o modelo que a sociedade adota. Em uma democracia efetiva o bem comum da população é priorizado. A luta por cidadania está totalmente envolvida na busca da concretização da democracia. Nesse sentido, quem acredita nas mudanças sócio-ambientais está em permanente busca por uma sociedade democrática.

Entre o elo meio-ambiente e cidadania, percebe-se que a comunicação exerce papel fundamental, uma vez que ela liga esse processo, interconectando a coletividade.

A comunicação que não é feita por profissionais, mas é um direito humano, um bem de toda a coletividade, representa uma das lutas dos coletivos ambientais. A busca por uma comunicação ambiental também é a busca por uma democracia efetiva, por uma legislação ambiental eficiente e pela realização plena da cidadania.

O tema ambiental depende da comunicação para manter a atenção do mundo, pois a sua presença na mídia o insere no cotidiano de cada cidadão. Entretanto, a luta dos ambientalistas também é contra o sensacionalismo e o exagero na imprensa. Para fugir de meios de comunicação extremistas, os ambientalistas acreditam que a comunicação feita pela e para a cidadania deve prover de meios mais democráticos, que dão voz a todos aqueles que têm direitos iguais e que expressam verdadeiramente o que os grupos ambientais têm feitos a favor do meio ambiente.

A partir de ações que priorizam a coletividade, sem fugir à sua natureza complexa à sua interdependência, o movimento ambientalista firma-se como uma alternativa de ação social justa, igualitária, economicamente sustentável.

A individualidade de alguém envolvido com as questões sociais é um exemplo de prática de cidadania. Cidadania que não se resume a apenas um voto, mas sim, na sua colaboração para bem estar de toda sociedade, o que reflete diretamente na vida das pessoas: na saúde, no cotidiano e nas esperanças para o futuro.

A cidadania exemplar praticada pelo Coletivo Jovem de Meio Ambiente pode transformar o mundo em uma terra de vida para todos os seres vivos, pois o envolvimento com as questões ambientais é um processo de conscientização social e de uma mundialidade da qual todos somos chamados a participar ativamente. Nesse sentido, todos os seres humanos são cidadãos do universo. É uma verdadeira cidadania planetária, em que o amor é o verdadeiro elo entre todos os seres vivos, que compartilham um espaço único que é a Terra.

Referências

BOFF, Leonardo. **Ecologia: grito da terra grito dos pobres**. Rio de Janeiro: Sextante, 2004.

BRASÍLIA – MEC. **Formando Com-Vida Comissão do Meio Ambiente e Qualidade de Vida na escola: construindo Agenda 21 na Escola**. Ministério da Educação, Ministério do Meio Ambiente – Brasília Mec, Coordenação Geral de Educação Ambiental, 2004.

CAPRA, Fritjof. **As conexões ocultas, ciência para uma vida saudável**. São Paulo: Cultrix, 2002.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. 6. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

CIESER Gadiego, GODINHO Patrícia, REGIS Alice. **Desenho Organizacional do CJ-GO**. Goiânia, 2009.

DALLARI, Dalmo de Abreu. **Direitos humanos e cidadania**. São Paulo: Moderna, 1998.



DIAS, Genebaldo Freire. **Educação ambiental: princípios e práticas**. 6. ed. São Paulo: Gaia, 2000.

LEFF, Enrique. **Epistemologia ambiental**. São Paulo: Cortez, 2001.

LIMA, Grácia Lopes. A metodologia Cala a Boca já morreu! Disponível em: <www.portalgens.com.br>. Acesso em: 20.out.2007

Meio Ambiente, desenvolvimento e cidadania; desafios para as ciências sociais. São Paulo: Cortez; Florianópolis: uma publicação da Universidade Federal de Santa Catarina, 1995.
NASCIMENTO Elimar & VIANA João Nildo. **Economia, meio ambiente e comunicação**. Rio de Janeiro: Garamond, 2006.

NICOLESCU, Basarab. **O manifesto da transdisciplinaridade**. Trad. Lúcia Pereira Santos. São Paulo: Trion, 1999.

PROCÓPIO Cirlena; PEREIRA Márcia Viana; VIANA Rosa Maria; OLIVEIRA Sandra de Fátima. **Educação Ambiental para a Cidadania Planetária: Saber Amar**, s/a.
RAMOS, Luis Fernando Angerami. Meio ambiente e meios de comunicação. SP, Annablume, 1995.

SOUZA, Herbert & RODRIGUES, Carla – **Ética e cidadania**. São Paulo: Moderna, 1994.
TRAJBER Rachel & BARBOSA Larissa da Costa. **Avaliando a educação ambiental no Brasil – materiais audiovisuais**. Editora Fundação Peirópolis: publicação do Instituto Ecoar para a cidadania; 2001.

UNESCO-BRASÍLIA. **Educação para um futuro sustentável: uma visão transdisciplinar para ações compartilhadas**. Brasília: IBAMA, 1999.

JACOBI, Pedro. **Educação Ambiental e Cidadania** in coletânea Educação, Meio Ambiente e Cidadania: reflexões e experiências; São Paulo: Secretaria de Estado do Meio Ambiente/Coordenadoria de Educação Ambiental, 1998.

LEIS, Héctor Ricardo. **Ambientalismo: um projeto realista-utópico para a política mundial** in Meio Ambiente, desenvolvimento e cidadania; desafios para as ciências sociais. São Paulo. Cortez; Florianópolis, 1995

Constelação de Comunicação - é a espontaneidade natural da REJUMA- 27 de agosto de 2006- disponível em [http:// www.rejuma.org.br](http://www.rejuma.org.br); acesso no dia 13 de setembro de 2010, às 14h46)

Cidadania ativa – O que é? – disponível em <http://www.ecoar.org.br/> acesso no dia 26 de setembro de 2010, às 14h35)

Direito Humano à Comunicação - Coletivo Brasil de Comunicação Social, 2004 - disponível em www.intervozes.org.br, acesso no dia 29 de setembro de 2010, às 10 horas
Tratado de Educação Ambiental para Sociedades Sustentáveis e Responsabilidade Global. Disponível em: <<http://www.ecomarapendi.org.br/rebea/Arquivos/TratadoEA.htm>>. Acesso em: 10.out.2007.

ANEXOS

Anexo 1.: Escolas selecionadas e onde foram realizadas as visitas, referentes ao projeto Com-Vidas



Aparecida de Goiania

Código: 52031020 **Nome:** COL EST PETRONIO PORTELLA

Endereço: RUA DOS MARMELOS

Número:

Complemento:

Bairro: CJ. CRUZEIRO DO SUL

Caixa Postal:

CEP: 74917200

Município: APARECIDA DE GOIANIA

UF: GO - Goiás

Localização: Urbana

Dep. Administrativa: Estadual

Fax:

Telefone: (62)2847018

E-mail:

Níveis/modalidades de ensino que a escola atua: Fundamental de 1 a 4 Serie; Fundamental de 5 a 8 Serie; Ensino Medio; Educacao Jovem e Adultos (Avaliacao no Processo);

Código: 52030830 **Nome:** ESC EST BOA ESPERANCA

Endereço: RUA BRASILIA Q 11

Número:

Complemento:

Bairro: PARQUE DAS NACOES

Caixa Postal:

CEP: 74957140

Município: APARECIDA DE GOIANIA

UF: GO - Goiás

Localização: Urbana

Dep. Administrativa: Estadual

Fax:

Telefone: (62)35961637

E-mail:

Níveis/modalidades de ensino que a escola atua: Fundamental de 1 a 4 Serie; Fundamental de 5 a 8 Serie; Educacao Jovem e Adultos (Avaliacao no Processo); Educacao Especial (Integracao, sem Sala de Recursos);

Código: 52030997 **Nome:** ESC EST OLIMPIO ALVES

Endereço: R CEL JOAO BATISTA DE TOLEDO

Número:

Complemento:

Bairro: VILA SOUZA

Caixa Postal:

CEP: 74987740

Município: APARECIDA DE GOIANIA

UF: GO - Goiás

Localização: Urbana

Dep. Administrativa: Estadual

Fax:

Telefone: (62)32831952

E-mail:

Níveis/modalidades de ensino que a escola atua: Fundamental de 1 a 4 Serie; Fundamental de 5 a 8 Serie;

Pirenópolis

Código: 52049779 **Nome:** COL EST COM CHRISTOVAN DE OLIVEIRA

Endereço: AV D EMANUEL GOMES DE OLIVEIRA

Número:

Complemento:

Bairro: CENTRO

Caixa Postal:

CEP: 72980000

Município: PIRENOPOLIS

UF: GO -
Goiás



Localização: Urbana **Dep. Administrativa:** Estadual
Fax: **Telefone:** (62)3311223 **E-mail:**
Níveis/modalidades de ensino que a escola atua: Fundamental de 1 a 4 Serie;
Fundamental de 5 a 8 Serie; Ensino Medio;

Código: 52049809 **Nome:** ESC EST COMEND JOAQUIM ALVES
Endereço: PRACA EMANOEL JAIME LOPES **Número:**
Complemento: QD. 21 LT. 2 **Bairro:** CENTRO **Caixa Postal:**
CEP: 72980000 **Município:** PIRENOPOLIS **UF:** GO -
Goias
Localização: Urbana **Dep. Administrativa:** Estadual
Fax: **Telefone:** (62)3311849 **E-mail:**
Níveis/modalidades de ensino que a escola atua: Fundamental de 1 a 4 Serie;
Fundamental de 5 a 8 Serie;

Código: 52049892 **Nome:** ESC EST STO AGOSTINHO
Endereço: PRAÇA DOM EMMANOEL **Número:**
Complemento: **Bairro:** VILA MATUTINA **Caixa Postal:**
CEP: 72980000 **Município:** PIRENOPOLIS **UF:** GO - Goias
Localização: Urbana **Dep. Administrativa:** Estadual
Fax: **Telefone:** (62)3311924 **E-mail:**
Níveis/modalidades de ensino que a escola atua: Fundamental de 1 a 4 Serie;
Fundamental de 5 a 8 Serie;

Anápolis

Código: 52020428 **Nome:** COL EST GOMES DE SOUZA RAMOS
Endereço: AV PLANALTO **Número:**
Complemento: **Bairro:** JAIARA **Caixa Postal:**
CEP: 75064720 **Município:** ANAPOLIS **UF:** GO -
Goias
Localização: Urbana **Dep. Administrativa:** Estadual
Fax: **Telefone:** (62)3151440 **E-mail:**
Níveis/modalidades de ensino que a escola atua: Fundamental de 1 a 4 Serie;
Fundamental de 5 a 8 Serie; Ensino Medio;

Código: 52020541 **Nome:** COL POLIVALENTE FREI JOAO BATISTA
Endereço: RUA 14 **Número:**
Complemento: 1 ANDAR **Bairro:** MARACANA **Caixa Postal:**
CEP: 75040330 **Município:** ANAPOLIS **UF:** GO -
Goias



Localização: Urbana **Dep. Administrativa:** Estadual
Fax: (62) 3155635 **Telefone:** (62)3153250 **E-mail:**
Níveis/modalidades de ensino que a escola atua: Fundamental de 1 a 4 Serie;
Fundamental de 5 a 8 Serie; Ensino Medio;

Heitorai

Código: 52022560 **Nome:** COL EST DOM ABEL
Endereço: AV JK **Número:** SN
Complemento: **Bairro:** CENTRO **Caixa Postal:**
CEP: 76670000 **Município:** HEITORAI **UF:** GO - Goias
Localização: Urbana **Dep. Administrativa:** Estadual
Fax: **Telefone:** ()3463175 **E-mail:**
Níveis/modalidades de ensino que a escola atua: Fundamental de 5 a 8 Serie; Ensino Medio;

Goiás

Código: 52003051 **Nome:** LYCEU DE GOYAZ
Endereço: RUA MAXIMIANO MENDES **Número:**
Complemento: **Bairro:** CENTRO **Caixa Postal:**
CEP: 76600000 **Município:** GOIAS **UF:** GO - Goias
Localização: Urbana **Dep. Administrativa:** Estadual
Fax: **Telefone:** () **E-mail:**
Níveis/modalidades de ensino que a escola atua: Fundamental de 5 a 8 Serie; Ensino Medio;

São Luis dos Montes Belos

Código: 52029964 **Nome:** COL EST AMERICO ANTUNES
Endereço: RUA RIO CORRENTE **Número:** 320
Complemento: **Bairro:** CENTRO **Caixa Postal:**
CEP: 76100000 **Município:** SAO LUIS DE MONTES BELOS **UF:** GO - Goias
Localização: Urbana **Dep. Administrativa:** Estadual
Fax: **Telefone:** (62)6711265 **E-mail:**
Níveis/modalidades de ensino que a escola atua: Fundamental de 5 a 8 Serie; Ensino Medio; Educacao Especial (Integracao, sem Sala de Recursos);

Código: 52030040 **Nome:** ESC EST D PEDRO II
Endereço: RUA ALFREDO NASSER **Número:**
Complemento: **Bairro:** SETOR AEROPORTO **Caixa Postal:**
CEP: 76100000 **Município:** SAO LUIS DE MONTES **UF:** GO -



Localização: Urbana	BELOS	Goias
Fax:	Dep. Administrativa: Estadual	E-mail:
Níveis/modalidades de ensino que a escola atua: Fundamental de 5 a 8 Serie;		

Rio Verde

Código: 52054209 Nome: COL EST MARTINS BORGES		
Endereço: RUA CORONEL VAIANO	Número: S/N	
Complemento:	Bairro: CENTRO	Caixa Postal:
CEP: 75901190	Município: RIO VERDE	UF: GO - Goias
Localização: Urbana	Dep. Administrativa: Estadual	
Fax:	Telefone: (64)6211951	E-mail:
Níveis/modalidades de ensino que a escola atua: Fundamental de 5 a 8 Serie; Ensino Medio;		

Código: 52054217 Nome: COL EST OLYNTHO PEREIRA DE CASTRO		
Endereço: RUA JUCA BAILAO	Número: SN	
Complemento:	Bairro: MORADA DO SOL	Caixa Postal:
CEP: 75909050	Município: RIO VERDE	UF: GO - Goias
Localização: Urbana	Dep. Administrativa: Estadual	
Fax:	Telefone: (64)6220015	E-mail:
Níveis/modalidades de ensino que a escola atua: Fundamental de 1 a 4 Serie; Fundamental de 5 a 8 Serie; Ensino Medio;		

Silvânia

Código: 52063267 Nome: COL EST MOISES SANTANA		
Endereço: PÇA RUI BARBOSA	Número: 1	
Complemento:	Bairro: CENTRO	Caixa Postal:
CEP: 75180000	Município: SILVANIA	UF: GO - Goias
Localização: Urbana	Dep. Administrativa: Estadual	
Fax:	Telefone: (62)3321772	E-mail:
Níveis/modalidades de ensino que a escola atua: Fundamental de 1 a 4 Serie; Fundamental de 5 a 8 Serie; Educacao Jovem e Adultos (Avaliacao no Processo); Educacao Especial (Integracao, com Sala de Recursos);		

Código: 52063321 Nome: ESC EST DOM EMANUEL		
Endereço: AV DOM BOSCO	Número:	
Complemento:	Bairro: CENTRO	Caixa Postal:



CEP: 75180000 **Município:** SILVANIA **UF:** GO - Goias

Localização: Urbana **Dep. Administrativa:** Estadual

Fax: **Telefone:** (0)3321575 **E-mail:**

Níveis/modalidades de ensino que a escola atua: Fundamental de 1 a 4 Serie;
Fundamental de 5 a 8 Serie; Educacao Jovem e Adultos (Avaliacao no Processo);
Educacao Especial (Integracao, com Sala de Recursos);

Iporá

Código: 52072088 **Nome:** COL EST ARISTON GOMES DA SILVA

Endereço: AV. PERNAMBUCO **Número:** 517

Complemento: **Bairro:** CENTRO **Caixa Postal:**

CEP: 76200000 **Município:** IPORA **UF:** GO -
Goias

Localização: Urbana **Dep. Administrativa:** Estadual

Fax: **Telefone:** (64)6741162 **E-mail:**

Níveis/modalidades de ensino que a escola atua: Fundamental de 5 a 8 Serie; Ensino
Medio;

Código: 52027074 **Nome:** COL EST ELIAS DE ARAUJO ROCHA

Endereço: AV MINAS GERAIS **Número:** 524

Complemento: **Bairro:** CENTRO **Caixa Postal:**

CEP: 76200000 **Município:** IPORA **UF:** GO -
Goias

Localização: Urbana **Dep. Administrativa:** Estadual

Fax: (64) 6741051 **Telefone:** (64)6741051 **E-mail:**

Níveis/modalidades de ensino que a escola atua: Fundamental de 5 a 8 Serie;
Educacao Jovem e Adultos (Avaliacao no Processo);

Código: 52027082 **Nome:** COL EST OSORIO RAIMUNDO DE LIMA

Endereço: AV SAO PAULO **Número:** 200

Complemento: **Bairro:** MATO GROSSO **Caixa Postal:**

CEP: 76200000 **Município:** IPORA **UF:** GO -
Goias

Localização: Urbana **Dep. Administrativa:** Estadual

Fax: **Telefone:** (64)6741453 **E-mail:**

Níveis/modalidades de ensino que a escola atua: Fundamental de 5 a 8 Serie; Ensino
Medio;

Goiânia

Código: 52074030 **Nome:** COL EST AMALIA HERMANO TEIXEIRA



Endereço: AV MARCIO SILVA	Número: ,	
Complemento: QD 80 LT 10	Bairro: JD BAL MEIA PONTE	Caixa Postal:
CEP: 74590400	Município: GOIANIA	UF: GO - Goias
Localização: Urbana	Dep. Administrativa: Estadual	
Fax:	Telefone: (62)2109770	E-mail:
Níveis/modalidades de ensino que a escola atua: Fundamental de 5 a 8 Serie; Ensino Medio; Educacao Especial (Integracao, sem Sala de Recursos);		

Código: 52035131	Nome: COL EST JOAO BENNIO	
Endereço: RUA JC QUADRA 140 AREA VERDE	Número: S/N	
Complemento:	Bairro: JD CURITIBA III	Caixa Postal:
CEP: 74481130	Município: GOIANIA	UF: GO - Goias
Localização: Urbana	Dep. Administrativa: Estadual	
Fax:	Telefone: (62)2981489	E-mail:
Níveis/modalidades de ensino que a escola atua: Fundamental de 1 a 4 Serie; Fundamental de 5 a 8 Serie; Ensino Medio; Educacao Especial (Integracao, sem Sala de Recursos);		

Código: 52033570	Nome: COL EST PRESIDENTE COSTA E SILVA	
Endereço: RUA 240	Número: S/N	
Complemento:	Bairro: ST UNIVERSITARIO	Caixa Postal:
CEP: 74440460	Município: GOIANIA	UF: GO - Goias
Localização: Urbana	Dep. Administrativa: Estadual	
Fax:	Telefone: (62)2185887	E-mail:
Níveis/modalidades de ensino que a escola atua: Fundamental de 5 a 8 Serie; Ensino Medio;		

Anexo 2. : Exemplo de relatório pós-realização da visita escolar do projeto Com-vidas..

PIRENÓPOLIS

Projeto Formando Com-Vida (S-II)

PROGRAMAÇÃO

07/06 – SÁBADO

[08hs00]

Abertura (Apresentação)



[08h30 – 09h30]	Apresentação do Coletivo Jovem de Meio Ambiente
[09h30 – 10hs00]	Apresentação do Projeto Com-Vida
[10hs00 – 11hs30]	Oficina de Educação Ambiental: Roda de Conversa
[11hs30 – 13hs00]	Almoço
[13hs00 – 16hs30]	Oficina de Futuro

Escolas Estaduais: Cristóvão de Oliveira, Joaquim Alves e Santo Agostinho,

Oficina de Educação Ambiental

Foi feita uma roda de conversa, a partir da dinâmica do repolho. Nessa dinâmica, foram discutidos diversos temas relacionados à educação ambiental, como sustentabilidade, conscientização versus sensibilização, meio ambiente, lixo, água e alimentos. O objetivo da dinâmica foi o de introduzir conceitos importantes da temática ambiental, bem como sensibilizar os participantes às questões ambientais.

ÁRVORE DOS SONHOS

A escola dos sonhos é um ambiente limpo e organizado, que envolve com laços de amizade alunos, pais, professores e demais funcionários. Áreas arborizadas e de lazer complementam o sonhado ambiente espaço acolhedor bem como uma boa estrutura melhor.

PEDRAS NO CAMINHO

As pedras no caminho (falta de pessoas envolvidas, falta de recursos, esclarecimentos e apoios) que envolvem o processo fazem com que os trabalhos andem lentos, porém não impedem o andamento de boas ações.

JORNAL MURAL

As principais ações ocorridas nas escolas destacam-se: pamonhada; dia do abraço; no dia do doce; e projetos em parceria com o IPEC como o Habitats nas Escolas que auxilia na manutenção dos ambientes modificados e no aprendizado com a terra.

AVALIAÇÃO

Considera-se que o seminário II do Projeto Formando Com-vida em Pirenópolis cumpriu seus objetivos e conseguiu envolver pessoas a se comprometerem com a comissão de meio ambiente e qualidade de vida.